

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DA FAUNA DE VERTEBRADOS DOS PARQUES CIRCULAR E JACUI – ENG. ANTÔNIO ARNALDO DE QUEIROZ E SILVA E SUA CARACTERIZAÇÃO COMO TRECHO DE CORREDOR ECOLÓGICO, SÃO PAULO, SP

ANALYSIS OF THE COMPOSITION OF THE VERTEBRATE FAUNA OF THE CIRCULAR AND JACUI PARKS – ENG. ANTÔNIO ARNALDO DE QUEIROZ E SILVA AND THEIR CHARACTERIZATION AS A SECTION OF AN ECOLOGICAL CORRIDOR, SÃO PAULO, SP

ANÁLISIS DE LA COMPOSICIÓN DE LA FAUNA DE VERTEBRADOS DE LOS PARQUES CIRCULAR Y JACUI – ENG. ANTÔNIO ARNALDO DE QUEIROZ E SILVA Y SU CARACTERIZACIÓN COMO TRAMO DE CORREDOR ECOLÓGICO, SÃO PAULO, SP

 <https://doi.org/10.56238/arev8n3-081>

Data de submissão: 17/02/2026

Data de publicação: 17/03/2026

Davi Rodrigues de Lima

Bacharel em Ciências Biológicas

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (Unicid)

E-mail: davi_rodrigues123@hotmail.com

Raphael Paixão Branco Teixeira

Doutor em Ensino de Ciências e Matemática

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul)

E-mail: professor.raphaelpaixao@gmail.com

Rita de Cássia Frenedo

Doutora em Geociências e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul)

E-mail: rita.frenedo@yahoo.com.br

Fabiana Aparecida Vilaça

Doutora em Ensino de Ciências e Matemática

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul)

E-mail: fabiana.vilaca@cruzeirosul.edu.br

Laura Luciane Gonçalves Formaggi

Bacharel em Ciências Biológicas

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul)

E-mail: laurag.formaggi@gmail.com

RESUMO

A Mata Atlântica é considerada um dos maiores hotspots de biodiversidade do mundo com elevado grau de endemismo, mas tem sofrido intensos desmatamentos e explorações. As fragmentações foram agravadas por invasões, poluição e destruição de diferentes ecossistemas. As áreas remanescentes, ainda que pequenas, funcionam como refúgio para diversos animais, o estudo dessas regiões permite

conhecer seus habitantes, promover ações contra impactos antrópicos e conscientizar comunidades próximas favorecendo a conservação de fragmentos do bioma. Este trabalho teve como objetivo levantar espécies da fauna em uma área de várzea do Rio Tietê, no bairro de São Miguel, extremo leste de São Paulo, buscando identificar espécies sensíveis ou resistentes às condições locais resultantes da ação humana e avaliar a possibilidade de o espaço funcionar como trecho de corredor ecológico urbano. Foram registradas quinze espécies não pertencentes às aves, sendo uma rã, duas espécies de lagartos e doze mamíferos, dos quais três domésticos e um exótico, enquanto entre as aves identificaram-se 128 espécies distribuídas em 21 ordens e 42 famílias, das quais dezoito são migratórias, representando cerca de 14% do total e subdivididas em migratórias e parcialmente migratórias. Pesquisas voltadas à fauna e flora reforçam a resiliência e adaptabilidade dos ecossistemas, mesmo em condições adversas, e justificam a proteção de pequenos pontos verdes urbanos, que desempenham papel essencial na manutenção da biodiversidade e na conexão ecológica em áreas fragmentadas.

Palavras-chave: Conservação. Mata Atlântica. Corredor Ecológico. Bioindicadores.

ABSTRACT

The Atlantic Forest is considered one of the world's greatest biodiversity hotspots, with a high degree of endemism, but it has suffered intense deforestation, exploitation, and fragmentation, aggravated by invasions, pollution, and the destruction of its biomes. The remaining areas, although small, serve as refuges for various animals, and the study of these regions allows us to learn about their inhabitants, promote actions against anthropogenic impacts, and raise awareness among nearby communities, favoring the conservation of fragments of the biome. The objective of this study was to survey fauna species in a floodplain area of the Tietê River, in the São Miguel neighborhood, in the far east of São Paulo, seeking to identify species that are sensitive or resistant to local conditions resulting from human action and to assess the possibility of the space functioning as a section of an urban ecological corridor. Fifteen non-avian species were recorded, including one frog, two species of lizards, and twelve mammals, of which three were domestic and one was exotic, while among the birds, 128 species were identified, distributed across 21 orders and 42 families, of which eighteen are migratory, representing about 14% of the total and subdivided into migratory and partially migratory. Research focused on fauna and flora reinforces the resilience and adaptability of ecosystems, even in adverse conditions, and justifies the protection of small urban green spaces, which play an essential role in maintaining biodiversity and ecological connectivity in fragmented areas.

Keywords: Conservation. Atlantic Forest. Ecological Corridor. Bioindicators.

RESUMEN

La Mata Atlántica es considerada uno de los principales puntos críticos de biodiversidad del mundo, con un alto grado de endemismo, pero ha sufrido una intensa deforestación, explotación y fragmentación, agravadas por invasiones, contaminación y la destrucción de sus biomas. Las áreas remanentes, aunque pequeñas, funcionan como refugios para diversos animales, y el estudio de estas regiones permite conocer a sus habitantes, promover acciones contra los impactos antrópicos y concienciar a las comunidades cercanas, favoreciendo la conservación de fragmentos del bioma. El objetivo de este trabajo fue censar las especies de fauna en una zona de llanura aluvial del río Tietê, en el barrio de São Miguel, en el extremo este de São Paulo, con el fin de identificar especies sensibles o resistentes a las condiciones locales resultantes de la acción humana y evaluar la posibilidad de que el espacio funcione como tramo de corredor ecológico urbano. Se registraron quince especies no pertenecientes a las aves: una rana, dos especies de lagartos y doce mamíferos, de los cuales tres eran domésticos y uno exótico. Mientras que entre las aves se identificaron 128 especies distribuidas en 21

órdenes y 42 familias, de las cuales dieciocho son migratorias, lo que representa alrededor del 14 % del total, subdivididas en migratorias y parcialmente migratorias. Las investigaciones centradas en la fauna y la flora refuerzan la resiliencia y la adaptabilidad de los ecosistemas, incluso en condiciones adversas, y justifican la protección de pequeños espacios verdes urbanos, que desempeñan un papel esencial en el mantenimiento de la biodiversidad y la conectividad ecológica en áreas fragmentadas.

Palabras clave: Conservación. Mata Atlántica. Corredor Ecológico. Bioindicadores.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, o termo Mata Atlântica tem sido usado para designar todo, ou parte, de um contínuo de formações predominante florestais que se estendia continuamente pela região leste da América do sul junto a sua costa Atlântica (Lima, 2014). A Mata Atlântica é considerada por muitos um patrimônio Mundial, devido ao fato de abrigar grande diversidade que se encontram em grande nível de ameaça, todo o seu ecossistema e os associados são considerados prioridade para que haja um equilíbrio biológico do planeta. As florestas tropicais úmidas ocupam 7% da superfície da terra e são responsáveis por abrigar cerca de 50% do total de espécies no planeta, por isso são consideradas os ambientes mais ricos quando relacionados ao nível de biodiversidade (Franke, *et al.* 2005). Este bioma, está classificado como uma das maiores florestas tropicais em área, perdendo apenas para floresta amazônica, ocupando assim o segundo lugar no continente americano. Considerando a topografia e a altitude, é possível identificar cinco formações florestais distintas: floresta de planície, floresta de encosta, floresta de altitude, floresta de tabuleiro e serras úmidas (Franke, *et al.* 2005).

Um dos principais biomas do Brasil, que originalmente estendia-se por cerca de 1.360.000 km² sendo, que 70% de sua cobertura eram formações florestais arbóreas densas, além de ser um território que se estende pelo leste do Brasil passando também pela Argentina e Paraguai (Filho, *et al.* 2011). A Mata Atlântica está distribuída em 17 estados Brasileiros, mesmo ocupando um grande território quando se trata de sua extensão é possível notar uma negligência à conservação logo que sua devastação perdura por séculos, cerca de 87% da sua extensão foi explorada desde a chegada dos povos estrangeiros, que utilizaram os recursos e ocuparam locais antes cobertos por vegetação. Muitos trabalhos de conservação nos últimos anos ajudam a recuperação destas formações florestais que caracterizam o bioma (Filho, *et al.* 2011).

A conectividade entre unidades de conservação, ou entre áreas fragmentadas da Mata Atlântica os chamados “corredores ecológicos,” utilizados como estratégia de sobrevivência tem permitido minimamente, a conservação de fragmentos e de seu habitantes. Com o aumento dessas conectividades áreas mais afastadas e unidades ecológicas terão oportunidade de sua recuperação funcional (Záu, 1998). As conectividades permitem este deslocamento proporcionando o aumento da população de diversas espécies, como exemplos de espécies ameaçadas de extinção que se encontram localizadas em unidades de conservação (espaços naturais protegidos por lei) (Heinisch, 2007).

Os Corredores Ecológicos ajudam na manutenção de locais fragmentados, mas também servem como abrigo para espécies, sítios reprodutivos e locais de descanso como no caso de aves migratórias. Muitas espécies fogem de locais por conta de ações humanas, fatores de nicho ecológico, recursos, competição entre indivíduos diferentes ou da mesma espécie. Grupos ou comunidades são

obrigadas a buscar estratégias diferentes para a sobrevivência da espécie como um exemplo destas estratégias à migração (Záu, 1998. Heinisch, 2007).

Os estudos sobre Bioindicadores tem por objetivo registrar espécies e ou táxons, que indicam algum nível de perturbação no ambiente, sejam essas espécies pertencentes à fauna ou flora. Algumas espécies podem apresentar uma taxa baixa de aceitabilidade de mudanças no ambiente, sendo evidenciadas por respostas rápidas as alterações no ecossistema em que elas se encontram. Podendo ser utilizados meios Abióticos e físico-químicos como rios, lagos e fontes para compreensão do sistemas como um todo (Piratelli, *et al.* 2006, Campanaro, 2020).

As aves estão classificadas como um dos grupos que apresentam alta sensibilidade a ação humana, não susceptíveis a mudanças relacionadas às condições do ambiente e ou habitat. Algumas características as colocam como ótimas indicadoras, sendo uma das maneiras de medir o nível de conservação do local (Campanaro, 2020). Segundo Piratelli (2006), por conta de características particulares e o conhecimento, que existe a respeito desse táxon das aves a utilização para pesquisas ecológicas tem sido intensificada nos últimos anos, pelo fato da sua sensibilidade à fragmentação de habitat característica evidenciada em outros clados como exemplo: anfíbios.

Segundo Piratelli, (2006) em uma pesquisa feita na região serrana do Rio de Janeiro, que tinha por objetivo fazer um levantamento de espécies bioindicadoras de fragmentação de mata, ele classificou 4 espécies de aves como melhores indicadoras sendo elas: *Sclerurus scansor* (Ménétries, 1835), *Mionectes rufiventris* (Cabanis, 1846), *Chiroxiphia caudata* (Shawn & Nodder, 1793), *Habia rubica* (Vieillot, 1817). De acordo com as pesquisas, nenhuma espécie foi associada a pequenos fragmentos, mas pelo fato dessas espécies pertencentes a ordem Passeriforme serem especialistas em muitos aspectos como: (substrato de forrageio, locais de nidificação, status de raridade) elas podem servir como ótimas bioindicadoras (Piratelli, *et al.* 2006. Campanaro, 2020).

2 OBJETIVO

Realizar a caracterização da fauna de vertebrados no Parque Circular (Ciclovía) e no Parque Jacuí - Núcleo Engº Antônio Arnaldo de Queiroz e Silva.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o inventário da herpetofauna, avifauna e mastofauna da área de estudo.
- Identificar as possíveis espécies bioindicadoras presentes na área de estudo.
- Verificar se a área de estudos atua como o trecho de um corredor ecológico para a fauna local.

3 METODOLOGIA

O estudo de caracterização de vertebrados foi realizado em dois parques (Circular e Jacuí) localizados próximos a uma área de várzea do Tietê, no extremo leste do município de São Paulo, bairro de São Miguel Paulista.

Parque circular (Figura 1) conhecido por ciclovias por moradores locais, trata-se de um parque linear com uma extensão de cerca de 7 km (-23,477884, -46,499633.) (-23,473284, -46,434486). Esta área está às margens do Rio Tietê, apresenta algumas fisionomias florestais em diferentes estágios de sucessão ecológica: áreas abertas, brejos e mata fechada composta por formações primárias à terciárias, livre alguns casos em que existe a aproximação das copas de árvores bem desenvolvidas.

Figura 1: Mapa de extensão do parque circular (Ciclovias)



Fonte: Google Earth, 2025.

Parque Jacuí (Figura 2) - Núcleo Engº Antônio Arnaldo de Queiroz e Silva, (-23,485325, -46,454064). Este parque tem cerca de 170.000 m² de área no total local trata-se de uma área de lazer com arborização introduzida nativa e exótica, composta por vegetação rasteira como gramíneas e pequenos arbustos apresentando uma pequena quantidade de árvores grandes que funcionam como abrigo ao sol para visitantes.

Figura 2: Parque Jacuí - Núcleo Engº Antônio Arnaldo de Queiroz e Silva.



Fonte: Google Earth, 2025.

3.1 LEVANTAMENTO DOS VERTEBRADOS

Foram realizadas visitas frequentes à área de estudo, utilizando metodologia de transecção livre. Utilizada quando o pesquisador opta por não ter nenhum tipo de contato ou captura dos indivíduos, apenas utilizando técnicas de observação direta dos animais ou indireta por meios de resíduos deixados nas trilhas. As visitas ocorreram de três a quatro vezes ao mês por um período de doze meses com duração de cerca de 4 horas em diferentes períodos do dia: manhã, tarde e noite.

Com um auxílio de uma câmera fotográfica (Power shot sx50 Canon), aplicativo de identificação de cantos de aves (Merlin), caderno e uma caneta. Percorria-se em uma estrada na borda da mata utilizando o caderno para anotar características morfológicas e o nome das espécies identificadas por meio da audição ou visão, priorizando o registro do maior número de características para uma posterior confirmação do avistamento feito por extenso ou gravadas em forma de imagem ou som, a ajuda de especialistas nos clados encontrados foi essencial para confirmação das espécies observadas (Penter *et al.* 2008. Lopes, 2009. Shibatta *et al.* 2009. Matter, 2010. Teixeira e Frenedozo, 2026).

a) Avifauna:

O levantamento das aves, foram realizados por meio de visitas frequentes com o auxílio dos materiais citados acima. Todas as informações pertinentes ao local: clima, data e hora, eram anotadas. A identificação posterior de espécies não fotografadas, eram feitas por meio da anotação do maior número de características morfológicas e comportamentais observadas nos indivíduos. Foi utilizado aplicativos de identificação sonora de aves e confirmadas por meio de exame comparativos de banco de dados de cantos para confirmar a identificação, o mesmo método foi utilizado para a identificação de fotografias com aplicativos e banco de dados fotográficos além de guias de identificação e literatura (CBRO - Comitê Brasileiros de

Registros Ornitológicos, Marini & Garcia, 2005. Silveira, 2011. Lima, 2014. Pacheco, *et al.* 2021. Teixeira e Frenedo, 2026).

b) Herpetofauna:

Foi utilizada, uma metodologia padrão de levantamento para as diversas espécies e grupos e/ou clados. Essa metodologia buscou utilizar observação direta com o auxílio de um caderno, para anotação das características físicas e comportamentais podendo variar de acordo com a necessidade e/ou oportunidade. Houve o uso da fotografia para confirmação utilizando aplicativos (leas) e guia de identificação e artigos sobre répteis e anfíbios da mata atlântica, além de, testes comparativos analisando morfológicamente as características descritas e observadas (Monteiro & Conte, 2017. Amaral, 2018. Segala. *et al.* 2019. Costa, *et al.* 2021).

c) Mastofauna:

Além do método adotado para todos os clados, esse grupo diferenciou-se pela dificuldade da identificação por meio de sons exceto alguns casos (saguís e quatis). Outra abordagem foi a identificação por avistamentos de dejetos e pegadas deixados na estrada ou borda da mata, como nos outros casos a utilização de dados fotográficos e o exame comparativos em banco de dados e guias de identificação e artigo foram essenciais para a confirmação precisa (Graipel, M. 2017. Quintela, *et al.* 2020. Anibal, *et al.* 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas quatro visitas mensais, ao longo de um período de doze meses abrangendo todas as estações do ano (verão, outono, inverno e primavera) de julho de 2023 até junho de 2024. Cada visita teve duração média de quatro a cinco horas, totalizando em média cerca de 48 visitas e 190 horas de observação, com deslocamento por uma área de aproximadamente três a quatro quilômetros. As atividades ocorreram em diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite), garantindo uma maior diversidade de observações.

O inventário de fauna foi subdividido em duas tabelas (1 e 2) individualizando as aves dos demais, devido a quantidade de espécies encontradas a divisão proporciona uma facilitação para a interpretação dos dados e compreensão da composição. Foram registradas na tabela (1) uma (n=1) espécie de rã, duas (n=2) espécies de lagartos e doze (n=12) espécies de mamíferos sendo que três (n=3) são domésticos e apenas um é exótico totalizando em quinze (n=15) espécies de animais não pertencentes ao clado das aves. O inventário foi separado em colunas, com os indivíduos organizados em clados taxonômicos, alimentação, status de conservação, localidade-tipo e habitat.

Tabela 1 - Inventário de fauna de vertebrados (anfíbios, répteis e mamíferos).

Ordem	Sub-ordem	Família	Sub-família	Gênero	Espécie (Nome Científico)	Espécie (Nome Popular)	Alimentação	Status de conservação	Localidade tipo	Migratórios ou residentes	Habitat	Sensibilidade
Anfíbios, Répteis e Mamíferos												
Anuro		Leptodactylidae	Leptodactylinae	Leptodactylus	<i>Leptodactylus myersi</i> (Boulenger, 1906)	Rã de bigodes	Insetívoro	Pouco p.			Semi aberto e aquático	
Squamata		Telidae	Telinae	Ameliva	<i>Ameliva amela</i> (Linnaeus, 1758)	Lagarto amela	Insetívoro	Pouco p.			Semi aberto / Floresta	
Perissodactyla		Equidae	Equinae	Equus	<i>Equus ferus</i>	Cavalo	Granívoros	Pouco p.	domesticado		Aberto	
Carnivora		Procyonidae		Nasua	<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1758)	Quati	Onívoro	Pouco p.			Semi aberto / Floresta	
Carnivora		Felidae		Felis	<i>Felis concolor</i>	Gato	Carnívoro	Pouco p.	domesticado		Aberto	
Cetartiodactyla		Suidae		Sus	<i>Sus scrofa domestica</i>	Porco	Onívoro	Pouco p.	domesticado		Aberto	
Cetartiodactyla		Cervidae		Mazama	<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1914)	Verdeoloreiro	Granívoros	Pouco p.			Semi aberto / Floresta	
Odephimorphia		Didelphinae		Didelphis	<i>Didelphis aurita</i> (Viverrin, 1825)	Saracá	Onívoro	Pouco p.			Semi aberto / Floresta	
Rodentia		Caviidae		Hydrochaeris	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1758)	Capivara	Granívoros	Pouco p.			Aberto/ Aquático	
Rodentia		Caviidae		Cavia	<i>Cavia aperea</i> (Erzbeck, 1977)	Piã	Granívoros	Pouco p.			Semi aberto / Floresta	
Rodentia		Dasyproctidae		Dasyprocta	<i>Dasyprocta roraimae</i> (Linnaeus, 1758)	Cutiá	Granívoros	Pouco p.			Semi aberto / Floresta	
Rodentia		Echimyidae		Mysocastor	<i>Mysocastor cuppes</i> (Molina, 1782)	Ratão do banhado	Granívoros	Pouco p.			Aberto/ Aquático	
Rodentia		Muridae		Rattus	<i>Rattus noronhai</i>	Ratãcana	Onívoro	Pouco p.	alto		Aberto/ Aquático	
Primatea		Callitrichidae		Callithrix	<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	Sagui	Onívoro	Pouco p.			Semi aberto / Floresta	

Fonte: *Própria*, 2025.

No inventário (tabela 2), as aves foram organizadas por ordem alfabética com o objetivo de alcançar um público maior e facilitar a compreensão dos dados apresentados. Levando em consideração o público final, que pode não compreender os critérios técnicos utilizados por uma pequena parcela da população que detém conhecimentos abrangentes sobre cladística. Dessa forma, esse tipo de distribuição das espécies além de facilitar a compreensão geral, funciona como divulgação científica à públicos diversos.

Na (tabela 2), foram inseridas colunas que auxiliam na compreensão dos indivíduos que podem ser observados na área de estudo, abordando aspectos como: alimentação, status de conservação, localidade-tipo, habitat, sensibilidade e nível de migração ou residência. Foram registradas cento e vinte e oito espécies (n=128), distribuídas em vinte e uma (n=21) ordens e quarenta e duas (n=42) famílias.

Tabela 2 - Inventário de fauna de vertebrados (aves).

Ordem	Sub-ordem	Família	Sub-família	Gênero	Espécie (Nome Científico)	Espécie (Nome Popular)	Alimentação	Status de conservação	Localidade tipo	Migratórios ou residentes	Habitat	Sensibilidade
Accipitriformes	-	Accipitridae	Accipitrinae	Accipiter	<i>Accipiter striatus</i> (Vieillot, 1809)	Tatano-mido	Carnívoro	Pouco p.			Semi aberto / Floresta	Medio
				Amadonastur	<i>Amadonastur dacrydactylus</i> (Temminck, 1827)	Gavião pombo pequeno		Vulnerável	EAD		Florestas	alto
				Geranoastur	<i>Geranoastur albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião de bico branco		Pouco p.			Aberto	Baixo
				Fapornis	<i>Fapornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião carijó		Pouco p.			Aberto/ Semi aberto	Baixo
Anseriformes	-	Anatidae	Anatinae	Amazonetta	<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	Mareca anaiã	Onívoro	Pouco p.			Aquático	Baixo
				Anas	<i>Anas bahamensis</i> (Linnaeus, 1758)	Mareca Tocintino		Pouco p.			Aquático	Baixo
				Dendrocygna	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1758)	Irerê		Pouco p.			Aquático	Baixo
				Chauleura	<i>Chauleura meridionalis</i> (Hellmayr, 1907)	Andorinha de temporal		Pouco p.			Aberto e Floresta	Baixo
Apodiformes	-	Trochilidae	Phaethonithinae	Phaethon	<i>Phaethon pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1829)	Rabo branco acanelado	Insetívoro	Pouco p.			Semi aberto	Baixo
				Chlorostilbon	<i>Chlorostilbon luciae</i> (Shaw, 1812)	Becurrito de bico verde		Pouco p.			Aberto/ Semi aberto	Baixo
				Euglenomena	<i>Euglenomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Bela flor tesoura		Pouco p.			Aberto/ Semi aberto	Baixo
				Nyctidromus	<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1788)	Blaurau		Pouco p.			Aberto/ Semi aberto	Baixo
Caprimulgiformes	-	Caprimulgidae	Trochilinae	Coragyps	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1753)	Urubitinga preta	Onívoro	Pouco p.			Aberto e Floresta	Baixo
				Varellus	<i>Varellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero		Pouco p.			Aberto	Baixo
				Himantopus	<i>Himantopus melanurus</i> (Vieillot, 1817)	Penilongo de costas branca		Pouco p.			Aberto	Medio
				Jacana	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1758)	Jacana		Pouco p.			Aquático	Baixo
Charadriiformes	-	Scolopaci	Tingidae	Tinga	<i>Tinga tigris</i> (Vieillot, 1817)	Masatiro solitário	Carnívoro	Pouco p.			Migratório	Baixo
				Columba	<i>Columba dussumieri</i> (Gmelin, 1788)	Pombão doméstico		Pouco p.	alto		Aberto	Baixo
				Leptotila	<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti pupu		Pouco p.			Semi aberto / Floresta	Baixo
				Patagona	<i>Patagona pectoralis</i> (Bonaparte, 1792)	Pomba Gilega		Pouco p.			Aberto/ Semi aberto	Medio
Columbiformes	-	Columbidae	Columbinae	Patagona	<i>Patagona pectoralis</i> (Bonaparte, 1792)	Ásua branca	Granívoros	Pouco p.			Aberto/ Semi aberto	Medio
				Zenaidura	<i>Zenaidura macroura</i> (Des Murs, 1847)	Avanteira		Pouco p.			Aberto	Baixo
				Columbina	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha rosa		Pouco p.			Aberto	Baixo
				Chloroceryle	<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1760)	Martin pescador verde		Pouco p.			Aquático	Baixo
Coraciiformes	-	Alcedinidae	-	Megascops	<i>Megascops forficata</i> (Linnaeus, 1758)	Martin pescador G.	Carnívoro	Pouco p.			Aquático	Baixo
				Crotophaga	<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu preto		Pouco p.			Aberto	Baixo
				Gula	<i>Gula gula</i> (Gmelin, 1788)	Anu branco		Pouco p.			Aberto	Baixo
				Cuculidae								

Fonte: *Própria*, 2025.

As famílias foram agrupadas conforme o número de espécies encontradas, aquelas com apenas um representante foram direcionadas à (tabela 3-A), enquanto as que apresentaram mais de um representante foram incluídas na (tabela 3-B).

Tabela 3 - Índice de famílias de aves observadas.

A	Família	Nº Ind	B	Família	Nº Ind
	Anhingidae	1		Accipitridae	4
	Apodidae	1		Alcedinidae	2
	Aramidae	1		Anatidae	3
	Caprimulgidae	1		Ardeidae	4
	Cathartidae	1		Columbidae	6
	Charadriidae	1		Cuculidae	3
	Corvidae	1		Falconidae	3
	Cracidae	1		Furnariidae	5
	Dendrocolaptidae	1		Hirundinidae	2
	Estrildidae	1		Icteridae	6
	Jacanídae	1		Picidae	6
	Mimidae	1		Psittacidae	5
	Parulidae	1		Rallidae	4
	Passerellidae	1		Strigidae	2
	Passeridae	1		Thraupidae	19
	Phalacrocoracidae	1		Threskiornithidae	3
	Ramphastidae	1		Tityridae	2
	Recurvirostridae	1		Trochilidae	3
	Rhynchocyclidae	1		Turdidae	4
	Scolopacidae	1		Tyrannidae	19
	Troglodytidae	1		Vireonidae	2

Fonte: *Própria*, 2025.

Devido à intensificação da ação antrópica e à modificação de áreas florestais por construções humanas, há séculos os habitantes desses locais vêm sendo obrigados a buscar formas distintas de viver em meio a tantas mudanças. Pequenos refúgios colorem as grandes metrópoles e podem servir como abrigo, seja fixo ou temporário. Os parques localizados nos grandes centros, chamados “parques urbanos”, desempenham um papel importante na conservação de diversas espécies (Almeida & Candido Júnior, 2017).

Foi possível observar uma quantidade superior de registros quando se trata da avifauna. Fator que pode ser atribuído à facilidade de locomoção pelo voo, quando comparada à movimentação de indivíduos que necessitam transitar por meio de trilhas e estradas. As manchas verdes nas grandes cidades têm se mostrado ótimos abrigos para as aves, mas não somente elas usam essas manchas como abrigo, mas outros diversos indivíduos.

Foram registradas quarenta e duas (n=42) famílias de aves, das quais 50% apresentaram mais de um representante. Entre essas, duas famílias se destacaram por concentrarem uma quantidade superior de espécies: *Thraupidae* e *Tyrannidae*. Ambas apresentaram dezenove (n=19) espécies diferentes cada uma, abrigando cerca de 33% das espécies registradas. Esse resultado como um todo representa 24% das espécies registradas para o município de São Paulo (Figueiredo & Lo, 2000).

Levantamentos recentes realizados em parques próximos e adjacentes à área de estudo podem auxiliar na interpretação dos dados e na compreensão dos indivíduos registrados. Estudos conduzidos ao longo de mais de dez anos no Parque Ecológico do Tietê, núcleo Engenheiro Goulart (PET), demonstraram que o parque abriga cerca de duzentos e setenta e quatro espécies (n=274) de aves. Com uma área extensa, presença de diversas fisionomias florestais e proximidade de núcleos de

proteção ambiental, favorecida pela facilidade de trânsito dos indivíduos entre essas áreas a alta biodiversidade observada e um diferencial do parque (Dores *et al.* 2020).

A área de estudo possui interligação com o Parque Ecológico do Tietê (PET), de modo que grande parte dos animais encontrados no Parque Circular também pode ser avistada no PET. Apenas um registro diferencia os dados: *Amadonastur lacernulatus* (Temminck, 1827), conhecido como gavião-pombo-pequeno, uma ave de rapina cuja ocorrência é mais abundante em áreas litorâneas.

Devido à proximidade entre os parques, ambos podem funcionar como rotas de fuga e pontos de parada para migrantes de curta ou longa distância, seja para alimentação e/ou reprodução. As aves podem utilizar o Parque Circular como área intermediária para alcançar o PET ou como destino temporário — por exemplo, como sítio reprodutivo (Dores *et al.* 2020).

Foi observada um comportamento incomum em duas espécies (*Nasua nasua* e *Mazama gouazoubira*), ambas avistadas em áreas com escassa vegetação e alta incidência de trânsito de veículos e pessoas, além de, muitas construções clandestinas. A saída do PET com uso do Parque Circular como rota de fuga, pode ser motivada por: competição intra ou interespecífica (Dores *et al.* 2020).

Em uma pesquisa recentemente, alguns dados se mostraram semelhantes a respeito de abundância de espécies em duas famílias: (*Thraupidae* e *Tyrannidae*). As aves destas famílias demonstram grande plasticidade frente às mudanças ambientais, sendo geralmente associadas a áreas e parques próximos a centros urbanos (Teixeira *et al.* 2025).

Segundo Teixeira *et al.* (2025), no levantamento da avifauna realizado ao longo do percurso do córrego Tiquatira, localizado no município de São Paulo, zona leste, foi possível identificar oitenta e quatro (n=84) espécies distribuídas em vinte e oito (n=28) famílias diferentes. Esse número difere do presente estudo em termos de diversidade, devido à localização do córrego apresentar um índice superior de urbanização, por estar mais centralizado na distribuição do município (Teixeira *et al.* 2025).

Os autores descrevem o parque como um local funcional, por estabelecer uma ligação espacial entre áreas verdes dispersas, característica relacionada à extensão longitudinal presente em parques lineares. A estrutura linear encontrada nesses parques exerce função primordial ao favorecer o deslocamento das aves, que utilizam esses remanescentes como corredores ecológicos, promovendo a conectividade entre ambientes e fragmentos florestais urbanos, os quais atuam como pontos de parada e/ou sítios reprodutivos (Teixeira *et al.* 2025).

Além disso, os autores relatam a capacidade das aves de se adaptarem a ambientes urbanos, demonstrando grande plasticidade frente às mudanças causadas pela ação humana. Essa característica

pode ser observada em ambos os extremos: tanto em indivíduos altamente sensíveis à interferência humana quanto em espécies adaptadas às modificações ambientais, podendo ser utilizadas, em ambos os casos, como indicadores eficientes por meio da presença ou ausência de adaptabilidade (Teixeira *et al.* 2025).

Em um estudo recente, Oliveira (2024) realizou um levantamento da avifauna no Parque Ecológico de Itaquaquecetuba – Mário do Canto, localizado em São Paulo, SP. Foram registradas noventa e uma ($n=91$) espécies distribuídas em trinta e sete ($n=37$) famílias, destacando-se *Thraupidae* e *Tyrannidae* como aquelas com maior número de indivíduos (Oliveira, 2024).

Embora o estudo tenha sido conduzido em outro município, o qual difere sutilmente do presente em composição faunística, é possível observar uma padronização em grande parte dos indivíduos identificados. Os parques pertencerem à mesma área de proteção, ligados ao rio Tietê o que os aproximam em características fisiológicas das formações florestais (Oliveira, 2024).

Existe a possibilidade de duas hipóteses: uma ligada a padronização de indivíduos adaptados aos parques urbanos, variando sutilmente levando em consideração a localidade do parque. Outra em que apresenta mudança relevante dentro do mesmo bioma, mas aproxima parques que demonstram características próximas de formações florestais (Oliveira, 2024).

A fauna de aves associadas a ambientes urbanos pode variar conforme a época do ano, a diversidade vegetal, a área florestal e a localidade. No entanto, a presença de indivíduos residentes revela uma continuidade e padronização que indicam plasticidade em determinadas espécies, além de representar sua adaptabilidade aos meios urbanos e atuação ativa em novos nichos ecológicos.

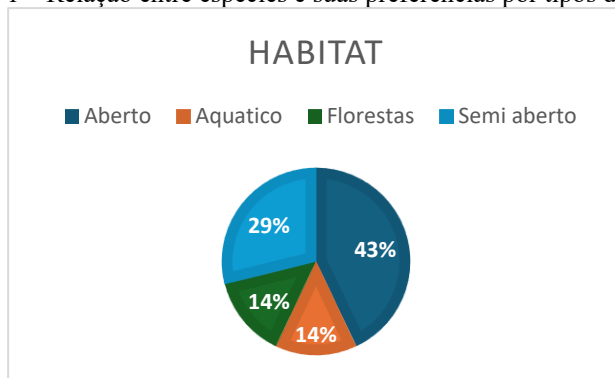
Em contrapartida, o avanço da urbanização, a perda de habitat e a ocupação de nichos pré-existentes podem ser evidenciados pela ausência de diversidade e pelo alto nível de padronização das espécies. O desaparecimento da biodiversidade, nesse contexto, pode ser utilizado como unidade de medida do avanço e da expansão de áreas não verdes.

No (gráfico 1), pode ser observado a presença marcante de indivíduos de baixa necessidade florística e independência de fatores que funcionam como abrigo, seja ele fixo ou para rápida ação de fuga demonstrando uma adaptabilidade a situações de estresse tais como a presença humana. O alto nível de indivíduos que vivem em áreas abertas e semiabertas chegam a cerca de 70% das espécies encontradas.

Os dados apresentados demonstram a possibilidade de a composição faunística ter vínculo com áreas urbanas, diferindo da maioria a presença de indivíduos vinculados a áreas de floresta de 14% demonstra potencial diversidade florística mesma que minimamente. Apenas 14% dos indivíduos registrados são aquáticos, a baixa concentração de indivíduos aquáticos enfatiza um a

ausência de indivíduos especialistas, fator que pode ser atribuído por uma alta taxa de poluição das águas dos rios e lagos vinculados ao Tietê

Gráfico 1 – Relação entre espécies e suas preferências por tipos de habitat.



Fonte: *Própria*, 2025.

A supressão ecológica, exercida há séculos pode ser observada em estudos simples de composição de fauna. O avanço das ações antrópicas possibilita o aumento de fauna generalista com baixo índice de sensibilidade a antropização, a ausência de um percentual maior em relação a presença de espécies aquáticas e/ou semiaquáticas pode estar relacionada a poluição dos rios e lagos. A alteração física e químicas da água pode dificultar e até inibir o desenvolvimento de indivíduos dependentes destes ambientes, afetando posteriormente toda uma cadeia produtiva.

As estações do ano são outro fator importante que deve ser considerado, logo que influenciam a composição da fauna e sua atividade. Os animais podem modificar sua rotina de acordo com época do ano, como em alguns casos diminuir a atividade metabólica ou apenas mudar de localidade. No inverno alguns animais podem mudar seu metabolismo diminuindo sua atividade metabólica conhecida como hibernação nos mamíferos e brumação em alguns répteis (Silva, 2017).

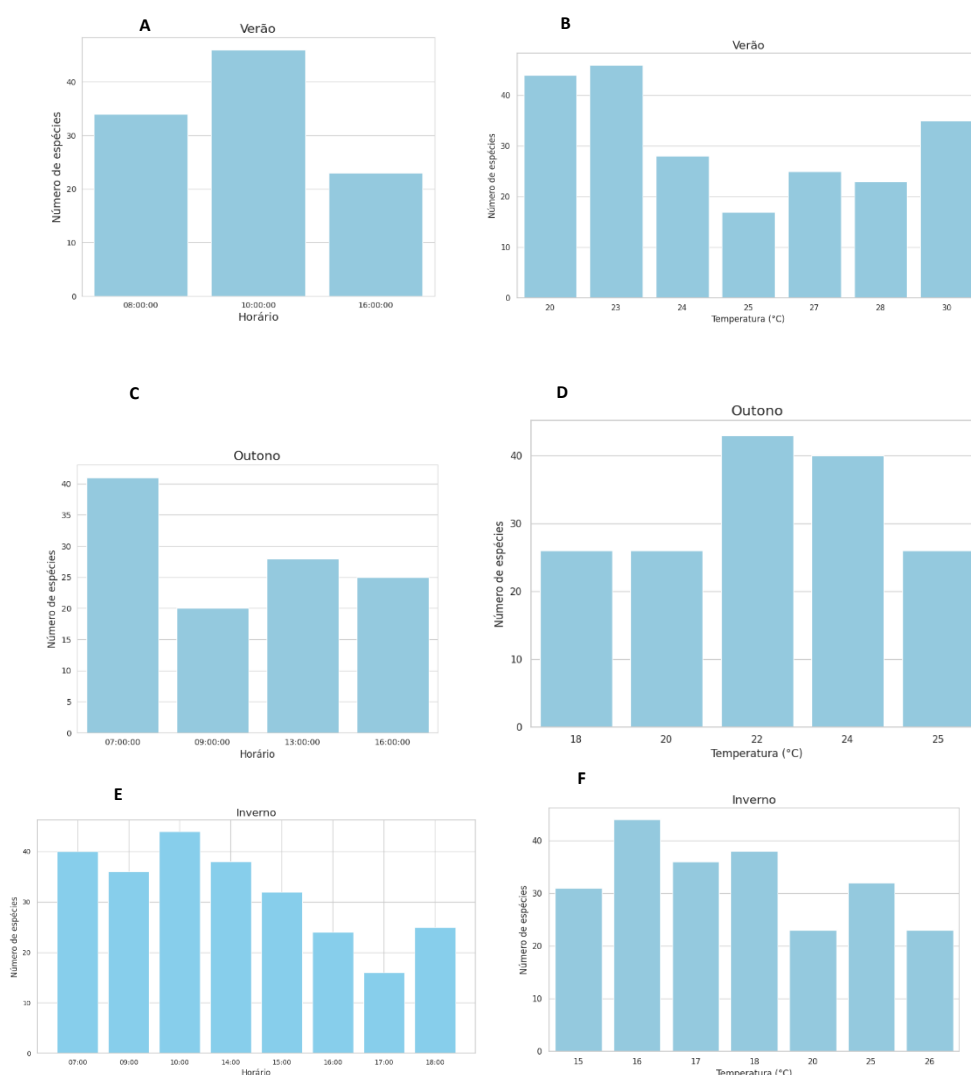
As aves além de mudarem a atividade de acordo com a temperatura e horário, elas podem também mudar sua localização baseadas na época do ano, as estações têm grande influência nas aves sendo ainda maior em indivíduos migratórios: parcial, austral e neártico. É possível observar no (gráfico 2), que cada época do ano apresenta uma característica diferente de atividade sendo que elas podem apresentar preferências para aumento de atividade considerando fatores que favorecem o forrageio, descanso e atividade reprodutiva.

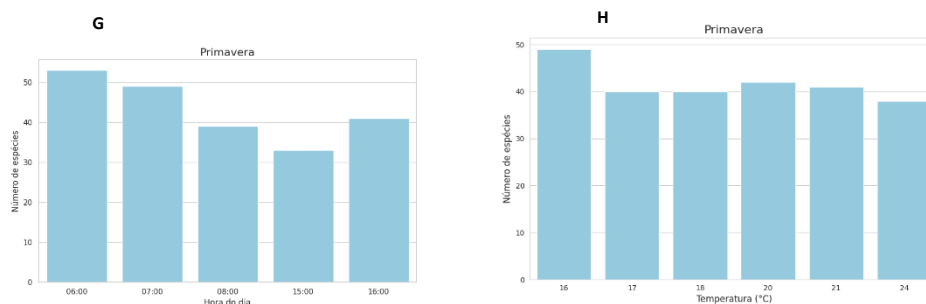
No verão, a atividade indicada pelo (gráfico 2 A e B) mostra uma quantidade maior de movimentação nos dias mais frios e em um horário um pouco distante do amanhecer. Foi observado um forrageio mais curto em dias quentes e/ou em horários estratégicos para indivíduos que se alimentam de insetos buscando o horário de maior atividade do seu alimento.

Diferente do verão, o outono e inverno podem apresentar noites mais longas e dias com baixa temperatura, sendo que a atividade pode ser fixa no amanhecer e o forrageio intensificado com o aparecimento de feixes do sol além de uma continuidade em relação as quantidades de indivíduos em diferentes horários do dia (gráfico 2- C, D, E e F).

Na primavera, com a chegada da época reprodutiva de diversas espécies e indivíduos migratórios os dados apresentam um aumento na atividade que pode ser observada no (gráfico 2- G e H). O aumento dos efeitos sonoros, causados pelas aves em época reprodutiva para atração e disputa por território possibilita um índice maior de observação logo que suas atividades são intensificadas e as movimentações mais evidentes.

Gráfico 2 – Índice de sazonalidade de espécies e relação clima x período.





Fonte: *Própria*, 2025.

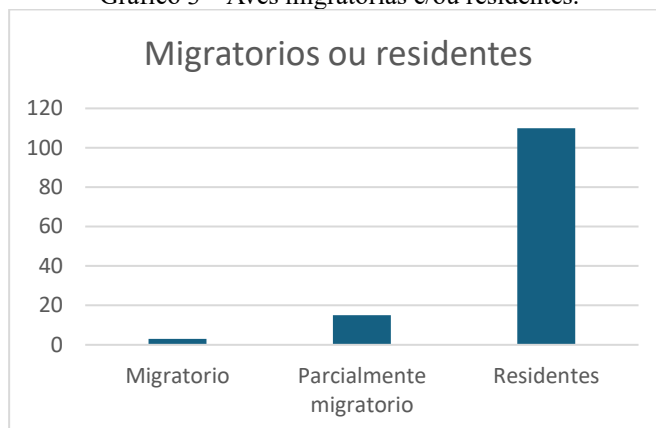
Foram registradas dezoito ($n=18$) espécies migratórias, cerca 14% de todas as espécies observadas. E subdivididas em dois grupos (migratórias e parcialmente migratórias), no (gráfico 3) estão representadas ambos os grupos e a representação de todas as outras que não apresentam característica de grandes deslocamentos.

Essas movimentações nomeadas por migração, podem ser ocasionadas por diversos motivos: reprodução, fuga e/ou busca por locais para passar o inverno. Das espécies observadas, quinze ($n=15$) delas podem ser consideradas parcialmente migratórias devido uma parcela da população permanecer residente ,não realizando a translocação.

As aves, que fazem esses movimentos de deslocamento em longas distâncias necessitam de locais para fazer pequenas pausas, seja para, descanso ou alimentação. Os pontos verdes hoje encontrados nos centros urbanos podem funcionar como pontos de pausas dessas viajantes, além de, em alguns casos ser o ponto final, local onde elas geralmente vão utilizar de sítio reprodutivo caso encontre as qualidades e características necessárias para criar os filhotes.

Em muitos casos, os pontos verdes funcionam como trampolins: aves que estão em estados de fuga podem usar praças, parques urbanos além de pequenos fragmentos de mata como paradas temporárias e posteriormente chegar em áreas de proteção ou grandes florestas. O ato de migração pode ser mais comum em aves, mas não é exclusivo deste grupo outros animais podem fazer parte do grupo dos migratórios (Teixeira *et al.* 2025).

Gráfico 3 – Aves migratórias e/ou residentes.



Fonte: *Própria*, 2025.

Para compreender, se determinado local funciona como um corredor ecológico e/ou trecho de um corredor é necessário identificar se existem espécies que utilizam este parque ou ponto verde como rota de fuga, ponto de alimentação e/ou descanso. Além das aves observadas foi possível verificar que alguns mamíferos estavam utilizando o parque como rota de fuga *Mazama gouazoubira* (Fischer, 1814) e *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) ambas as espécies podem ser avistadas no PET sendo que o *Nasua* sp apresenta uma grande abundância podendo ser visto em toda área do parque.

Alguns acontecimentos observados, podem ajudar a compreender a motivação por certas movimentações destas espécies para fora do parque. Levando em consideração, que a fuga em direção a uma área menor em extensão e com maior atividade antrópica não é uma estratégia comum, são levantados alguns questionamentos: devido à falta de predadores e a grande disponibilidade de alimento, o aumento do número de espécimes destas duas espécies é inevitável, ocasionando uma maior disputa por alimento.

A busca por locais com menor número de indivíduos sinaliza a possibilidade de uma superlotação, logo que, os diferentes locais onde foram avistadas as famílias de quatis apresentavam grande atividade humana. Isso apenas reforça a importância de locais que possam funcionar como pontes para áreas mais arbóreas que possam servir abrigo temporário ou final.

Outro questionamento a respeito destas pequenas migrações, defende que o alto índice de visitantes do PET possa exercer pressão antrópica em animais com alto nível de sensibilidade. Ocasionalmente a busca por meios de fuga, utilizando pequenos trechos de corredores contínuos em busca de novo local para moradia ou abrigo temporário.

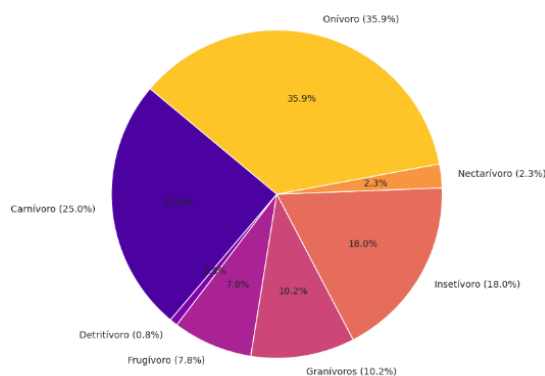
Mazama gouazoubira (Fischer, 1814), espécie de cervídeo avistada a cerca de 7 km de distância do PET em ambiente com menor arborização e variedade de biodiversidade. Partindo da premissa em que espécies utilizam pontos verdes como rotas de fuga essas espécies observadas podem

simbolizar não só que esta área de estudo pode ser um trecho de corredor ecológico, mas que a atividade humana pode causar efeito negativo também em áreas que eram para ser de proteção.

Foi realizado a produção de uma guilda alimentar (gráfico - 4), para que houvesse uma melhor compreensão do ambiente como um todo. Utilizou-se como base a alimentação das aves como critério de avaliação ambiental, a guilda alimentar apresentou cerca de 35% de espécies onívoras, representado por espécies generalistas com grande capacidade de adaptação e vinculadas a áreas com certo desequilíbrio ambiental. Mais de 1/3 das espécies encontradas apresentam hábito alimentar abrangente, podem ser um indicativo negativo para a área estudada, mesmo que 2/3 ou 65% das espécies sejam representadas por especialistas o alto índice de generalistas demonstram a probabilidade de modificações florísticas (Paiva, 2021).

Em contrapartida o segundo e terceiro lugar desta guilda foi representado por respectivamente (carnívoro e insetívoro), indicando modificações ambientais recentes e a perda de fauna como algo subsequente, mas de valor baixo, logo que o número de indivíduos especialistas (carnívoro e insetívoro) representa quase 50% da população de aves observadas. (Paiva,2021).

Gráfico 4 – Guilda alimentar das espécies de aves observadas.
Distribuição Percentual das Guildas Alimentares de Aves

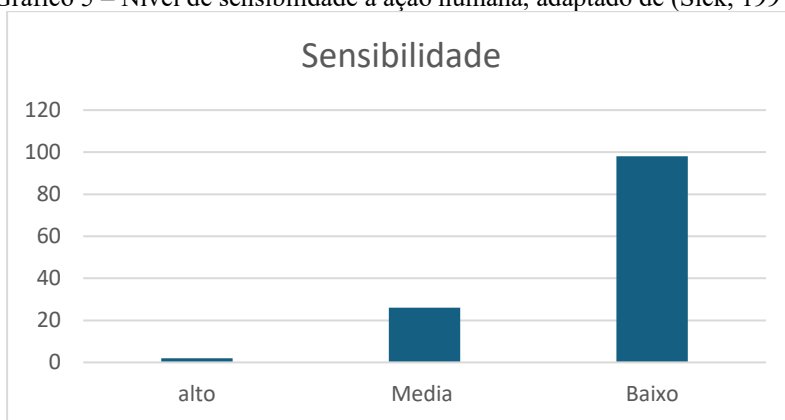


Fonte: *Própria*, 2025.

A utilização de outros dados, pode ajudar a compreender melhor o ambiente e tais dados quando alinhados representam uma base sólida para determinação, compreensão e reforçam a capacidade das aves e da composição de fauna como indicadores. Para maior representatividade a análise de fatores como (sensibilidade, status de conservação e localidade tipo) pode apresentar as condições e qual ponto se encontra o ambiente quando tratamos de ações antrópicas. A alta taxa de representantes com baixa sensibilidade as ações humanas, demonstra que as espécies observadas estão adaptadas à presença humana e em alguns casos a incorporação de alimentos encontrados em áreas urbanas como parte da sua dieta.

No (gráfico - 5) é possível observar (n=98) cerca de 76% das espécies apresentam baixa sensibilidade. Outros dois fatores observados localidade tipo e status de conservação, dentre o total de espécies foi possível observar: quatro (n=4) endêmicas, quatro (n=4) exóticas e três (n=3) domésticas, o baixo índice de espécies endêmicas e a presença não só de invasores exóticos, mas também domésticos em um lugar considerado um dos maiores hotspots do mundo e com alto grau de endemismo evidência anos de exploração e o avanço contínuo das ações humanas (Franke, *et al.* 2005).

Gráfico 5 – Nível de sensibilidade a ação humana, adaptado de (Sick, 1997).



Fonte: *Própria*, 2025.

As espécies observadas apresentam uma estabilidade em relação aos status de conservação, exceto por um caso em específico onde foi registrado uma espécie incomum. O *Amadonastur lacernulatus* (Temminck, 1827), conhecido popularmente por gavião-pombo-pequeno esta espécie de rapinante é geralmente vinculada a ambientes litorâneos dificilmente observado em centros urbanos. Este indivíduo em específico é um dos representantes das espécies endêmicas, com alto nível de sensibilidade além de ser representado como vulnerável segundo (IUCN) – Lista vermelha internacional de espécies ameaçadas.

O aparecimento deste indivíduo, levantou questionamentos sobre uma possível soltura ou indivíduo errante. A soltura de espécies capturadas acontece com frequência e foi observada em outros casos: *Gnorimopsar chopi* (Vieillot, 1819), *Icterus jamacaii* (Gmelin, 1788), *Sporophila albogularis* (Spix, 1825) e *Sporophila angolensis* (Linnaeus, 1766) até posteriormente a estabelecimento deles no local, que não foi o caso deste gavião, que não ultrapassou o período de 7 dias no local. Além de que há prevalência do uso e transporte de espécies canoras no tráfico, sendo muito menor os casos envolvendo espécies de rapina.

Em contrapartida este rapinante não é indicado na literatura como um possível migratório, o que levanta diversos questionamentos sobre o aparecimento deste indivíduo tao distante do litoral. Um pesquisador fez o registro em um aplicativo de ciência cidadã, onde relata avistar a mesma espécie em outra área distante da citada neste trabalho, um indivíduo foi registrado na zona oeste de São Paulo. Para compreensão melhor dos fatos seria necessária uma abordagem direta com o indivíduo em questão ou uma análise mais abrangente sobre o comportamento da espécie.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, além da produção do inventário de fauna, os objetivos incluíram a determinação do local como trecho de corredor ecológico e a compreensão de espécies bioindicadoras. Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, foi possível levantar dados, questionamentos e hipóteses que serviram de base para a confirmação e concretização dos objetivos.

Levando em consideração o tempo disponível para a pesquisa e a utilização de metodologia simples, é possível estimar que o levantamento apresenta dados aproximados da composição real da fauna local. Posteriormente caso houver continuidade da pesquisa, será necessário o uso de metodologias mais complexas, tanto para uma melhor compreensão da fauna quanto para a realização de análises estatísticas que permitam entender o nível de significância e/ou abundância das espécies. Além disso, serão necessárias pesquisas mais focadas na compreensão da translocação de indivíduos não migratórios, com estratégias de fuga observadas.

Trabalhos voltados à compreensão faunística e florística reforçam a capacidade de resiliência e adaptabilidade dos ecossistemas, mesmo em condições adversas, e servem como embasamento suficiente para justificar o cuidado e a proteção de pequenos pontos verdes urbanos. As pesquisas constituem base para políticas públicas de proteção ambiental, e os dados e informações obtidos não devem permanecer restritos a um público ou grupo específico, mas sim ser de livre acesso à população, por meio de ações sociais e divulgação científica voltadas aos diversos frequentadores desses locais de estudo.

Fato que poderá ser alcançado, algumas ações já foram feitas como a publicação de dados de composição em sites de ciência cidadã (Ebird e wikiaves), além de publicações em redes sociais (Instagram) sempre visando o conhecimento popular e a divulgação científica por comunidades adjacentes às áreas do parque.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. de. CÂNDIDO JÚNIOR, J. F. **A importância de parques urbanos para a conservação de aves.** Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama, v. 20, n. 4, p. 189–199, out./dez. 2017.
- ALMEIDA, Sara Miranda *et al.* **Nidificação colonial de *Butorides striata* (Linnaeus, 1758) (Ciconiiformes: Ardeidae) em área alagável no município de Porto Esperidião, Mato Grosso.** Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo), [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/102241>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- AMARAL, J. **O Incrível Mundo dos Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica: Ações Educativas no Entorno de Unidades de Conservação.** Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, UFRPE, Recife, PE: Biblioteca Central, 2018.
- ANIBAL, W. *et al.* **Checklist of Mammals from Goiás, Central Brasil.** Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia, UNICAMP, Instituto Virtual de Biodiversidade – BIOTA/FAPESP, Campinas, SP: Editora Biota Neotropica, 2021.
- ANTAS, Paulo de Tarso Z. **A nidificação da avoante, *Zenaida auriculata*, no Nordeste do Brasil, relacionada com o substrato fornecido pela vegetação.** Revista Brasileira de Zoologia, [S. l.], 1986. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/104155>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- AUDUBON, John James. **A águia carcará, *Polyborus braziliensis*, Gm. [Pl. 4]. Os pássaros da América: a partir de desenhos feitos nos Estados Unidos e seus territórios**, v. 1, p. 21–24, 1840. DOI: <https://doi.org/10.5962/p.319117>.
- BONAPARTE, Charles-Lucien. WILSON, Alexander. AUDUBON, John James. RIDER, Alexander. PEALE, Titian Ramsay. LAWSON, Alexander. **Ornitologia Americana. ou, A história natural das aves que habitam os Estados Unidos**, não dado por Wilson. v. 1. Filadélfia: Carey, Lea & Carey, 1825. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/page/58156753>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- BRALSFORD, Gary. **Reprodução do cardeal de crista vermelha *Paroaria coronata*.** A Revista Avicultural, v. 110, n. 3, p. 97–99, 2004. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/314849>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- BRANCO, Joaquim Olinto. FRACASSO, Hélio Augusto Alves. **Reprodução de *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus) no litoral de Santa Catarina, Brasil.** Revista Brasileira de Zoologia, [S. l.], 2005. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/105796>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- BRUSLUND, Simon. BRETSCHKE, Lech. **O caracara de crista do sul *Caracara plancus*, incluindo sua reprodução no Weltvogelpark Walsrode.** A Revista Avicultural, v. 117, n. 3, p. 122–127, 2011. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/315067>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- CAMPANARO, M. **Levantamento de Aves (Ordem Passeriformes) da Trilha do Sol, Capitólio, Minas Gerais, Brasil.** Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Passos, MG: Editora BJAERV, V3, N3, p. 142, 2020.

CLARK, William S. PATTEN, Michael A. WILSON, John C. **Falcão escuro e afiado *Accipiter striatus* da Califórnia é melanístico.** Boletim do Clube de Ornitólogos Britânicos, v. 129, p. 254–255, 2009. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/149286>. Acesso em: 29 ago. 2025.

COSTA, H. *et al.* **Lista de Répteis do Brasil: Padrões e Tendências.** Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Universidade Estadual do Maranhão, Gothenburg Global Biodiversity Center e Department of Biological and Environmental Sciences, University of Gothenburg, Göteborg, Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Herpetologia Brasileira, v. 10, n. 3, 2021.

CROZARIOL, M. A. GOMES, F. B. R. **Predação de *Leptodactylus fuscus* (Schneider, 1799) (Anura: Leptodactylidae) por *Caracara plancus* (Miller, 1777) (Aves: Falconidae), com notas sobre história natural, no Vale do Paraíba do Sul, SP.** Atualidades Ornitológicas, n. 149, p. 4–5, 2009.

CURTO, Lester L. UNGER, Jacob. **Notas sobre uma coleção de aves do Chaco paraguaio. v. 2597.** Nova York, NY: Museu Americano de História Natural, 1976. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/page/63102514>. Acesso em: 29 ago. 2025.

De-Carvalho, C. B. Freitas, E. B. de. Faria, R. G. Batista, R. de C. Batista, C. de C. Coelho, W. A. & Bocchiglieri, A. (2008). **História natural de *Leptodactylus mystacinus* e *Leptodactylus fuscus* (Anura: Leptodactylidae) no Cerrado do Brasil Central.** Biota Neotropica, 8(3), 105–115. <https://doi.org/10.1590/S1676-06032008000300010>

DOENTE, Helmut. OTTOW, J. Vom brasilianischen Kuhvogel, *Molothrus bonariensis*, und seinen Wirten, besonders dem Ammerfinken, *Zonotrichia capensis*. Bonner zoologische Beiträge, Bonn, v. 9, p. 40–62, 1958. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/119319>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DORES, F. T. FITORRA, L. S. PEDRO, V. S. LONGO, L. G. R. PIVOTTO, L. D. C. FURUYA, H. R. PETRI, B. S. S. MILANELO, L. **Avifauna do Parque Ecológico do Tietê, núcleo Engenheiro Goulart, São Paulo, SP, Brasil.** Revista Ciência, Tecnologia e Ambiente, v. 10, e10155, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2359-6643.10155>. Acesso em: 26 set. 2025.

ENOUT, Alexandre M. J. LOBATO, Débora N. AZEVEDO, Cristiano Schetini de. ANTONINI, Yasmine. **Parasitismo por Malófagos (Insecta) e Ácaros (Acari) em *Turdus leucomelas* (Aves) nas estações reprodutiva e de muda de penas no Parque Estadual do Rio Preto, Minas Gerais, Brasil.** Zoologia (Curitiba), [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/110002>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FERREIRA, Aldo Pacheco. **Avaliação de metais pesados em *Egretta thula*: estudo de caso: Manguezal de Coroa Grande, Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil.** São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia, 2011. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/166473>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FERREIRA, Carolina D. DONATELLI, Reginaldo José. **Osteologia craniana de *Platalea ajaja* (Linnaeus) (Aves, Ciconiiformes), comparada com outras espécies de Threskiornithidae.**

Revista Brasileira de Zoologia, [S. l.], 2005. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/105813>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FIGUEIREDO, L. LO, V. **Lista das aves do Município de São Paulo**. Boletim do Centro de Estudos Ornitológicos, v. 14, p. 15, 2000.

FILHO, H. MIYAKI, C. **Filogeografia da Mata Atlântica**. Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, SP, 2011.

FORTI, L. R. NÓBREGA, P. F. A. **Eficiência de captura de presas entre juvenis e adultos, habitat alimentar e abundância de forrageadoras de jaçanã no Pantanal Norte, Estado de Mato Grosso, Brasil**. São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia, 2012. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/166641>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FRANÇA, Leonardo Fernandes. RAGUSA-NETTO, José. PAIVA, Luciana Vieira de. **Consumo de frutos e abundância de tucano toco (*Ramphastos toco*) em dois habitats do Pantanal Sul**. Biota Neotropica, [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/108555>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FRANKE, C. *et al.* **Mata Atlântica e Biodiversidade**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA: Editora UFB, 2005.

GANTZ, Alberto. RAU, Jaime R. SADE, Soraya. YAÑEZ, Miguel. **Avaliação de métodos de análisis dietéticos aplicados en la Bandurria *Theristicus melanopis* (Gmelin 1789) y el Queltehue *Vanellus chilensis* (Molina 1782)**. Concepción: Universidad de Concepción, Facultad de Ciencias Naturales y oceanográficas, 2016. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/192575>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GOULD, João. **Garça-branca-grande. *Ardea alba*, Linn. Le Héron Aigrette. [Pl. 276]. Os pássaros da Europa**, v. 4, 1837. DOI: <https://doi.org/10.5962/p.317458>.

GOULD, João. ***Phaëthornis pretrei*, Eremita de Pretre. [Pl. 28]. Uma monografia dos Trochilidæ, ou família de beija-flores**, v. 1, 1851. DOI: <https://doi.org/10.5962/p.316836>.

GRAIPEL, M. *et al.* **Mamíferos da Mata Atlântica**. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Revisões em Zoologia: Mata Atlântica, Curitiba, PR: Editora UFPR, 2017.

GRANZINOLLI, Marco Antonio M. *et al.* **Reprodução do falcão-de-coleira *Falco femoralis Temminck* 1822 (Falconiformes: Falconidae) no município de Juiz de Fora, Sudeste do Brasil**. Biota Neotropica, [S. l.], 2002. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/108070>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GREGORY, Steven M. S. DICKINSON, Edward C. STEINHEIMER, Frank D. ***Pachyramphus Gray*, 1840 (Aves, Passeriformes): proposta de conservação do uso do nome genérico**. O Boletim de Nomenclatura Zoológica, v. 63, p. 194–195, 2006. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/42675>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GRINNELL, George Bird. **Pato arborícola brasileiro (*Dendrocygna viduata*) em Nova Jersey**. O Auk, v. 30, p. 110, 1913. DOI: <https://doi.org/10.2307/4071905>.

Guia de Aves da Mata Atlântica Paulista: Serra do Mar e Serra de Paranapiacaba. São Paulo, SP: Editora WWF Brasil, 2010.

HAVERSCHMIDT, F. **Notas sobre a nidificação de *Turdus leucomelas* no Suriname.** O Boletim Wilson, v. 71, n. 2, p. 175–177, 1959. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/214454>. Acesso em: 29 ago. 2025.

HEINISCH, H. *et al.* **Corredores Ecológicos e Unidades de Conservação como Forma de Minimizar os Impactos da Fragmentação da Mata Atlântica.** Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu, MG, 2007.

INGELS, Johan. **Seperation in the field of White-fronted and Grey-fronted Doves (*Leptotila verreauxi* and *Leptotila rufaxilla*).** Bonner zoologische Beiträge, Bonn, v. 33, p. 61–70, 1982. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/119272>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ISACCH, Juan P. BÓ, María Susana. MARTINEZ, M. M. **Hábitos alimentares da coruja listrada (*Asio clamator*) na província de Buenos Aires, Argentina.** O Jornal de Pesquisa de Aves de Rapina, v. 34, n. 3, p. 235–237, 2000. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/227925>. Acesso em: 29 ago. 2025.

KLOCKENHOFF, Heinrich. SCHIRMERS, Gerhard. ***Myrsidea coerebicola* n. sp. (Menoponidae: Phthiraptera), eine neue Federlingsart von *Coereba flaveola* (Thraupidae: Passeriformes).** Bonner zoologische Beiträge, Bonn, v. 31, p. 144–150, 1980. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/119911>. Acesso em: 29 ago. 2025.

KÖSTER, Friedemann. **Zum Nistverhalten des Ani, *Crotophaga ani*.** Bonner zoologische Beiträge, Bonn, v. 22, p. 4–27, 1971. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/119745>. Acesso em: 29 ago. 2025.

KRETSCHMER, Rafael *et al.* **A pintura cromossômica multidirecional em *Synallaxis frontalis* (Passeriformes, Furnariidae) revela alta reorganização cromossômica, envolvendo fissões e inversões.** Citogenética Comparativa, v. 12, n. 1, p. 97–110, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3897/CompCytogen.v12i1.22344>.

LAGOS, Adriano R. *et al.* **Incubação e partição do esforço de criação de *Hornero furnarius figulus* (Passeriformes: Furnariidae).** São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia, 2005. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/120870>. Acesso em: 29 ago. 2025.

LIMA, L. M. **Aves da Mata Atlântica: Riqueza, Composição, Status, Endemismo e Conservação.** Dissertação de Mestrado em Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DOI: 10.11606/D.41.2014.tde-17042014-091547. Acesso em: 07 ago. 2023.

LOPES, P. *et al.* **Levantamento da Fauna de Mamíferos em Dois Fragmentos da Zona Sul do Município de Londrina, Estado do Paraná.** Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço, MG, Londrina, PR, 2009.

MACHADO, Luiz Octavio Marcondes. **Poliginia em *Sicalis flaveola brasiliensis* (Gmelin, 1789) (Passeriformes, Emberizidae).** Revista Brasileira de Zoologia, [S. l.], 1982. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/104061>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MARCONDES, Rafael. SILVEIRA, Luis Fabio. **Uma revisão taxonômica de *Aramides cajaneus* (Aves, Gruiformes, Rallidae) com notas sobre variação morfológica em outras espécies do gênero.** ZooKeys, v. 500, p. 111–140, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3897/zookeys.500.7685>.

MARCONDES-MACHADO, Luiz Octavio. **Comportamento reprodutivo de *Volatinia jacarina jacarina* (Linnaeus, 1766) em cativeiro (Passeres, Emberizidae).** Revista Brasileira de Zoologia, [S. l.], 1987. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/104185>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MARINI, M. & GARCIA, F. **Conservação de Aves no Brasil.** Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2005.

MARUCH, Sandra Maria das Graças. RIBEIRO, Maria das Graças. TELES, Maria Eloiza de Oliveira. **Aspectos morfológicos e histoquímicos da região do epidídimo e ducto deferente de *Columbina talpacoti* (Temminck) (Columbidae, Columbiformes).** Revista Brasileira de Zoologia, [S. l.], 1998. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/104844>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MATTER, S. *et al.* **Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento.** Rio de Janeiro, RJ: Editora Technical Books, 2010.

MENDES, M. M. *et al.* **Ácaros nasais de Tyrannidae (Aves) no Brasil.** São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia, 2014. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/166925>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MENDES, Solange. COLINO-RABANAL, Víctor J. PERIS, Salvador J. **Diferencias en el canto de la ratona común (*Troglodytes musculus*) en ambientes con distintos niveles de influencia humana.** El Hornero, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/113367>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MONTEIRO, E. CONTE, C. **Anfíbios da Mata Atlântica: Lista de Espécies, Histórico de Estudo, Biologia e Conservação.** Revisão em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR: Editora UFPR, 2017.

OLIVEIRA, V. G. orientador TEIXEIRA, R. P. B. **Inventário UNICID – Universidade Cidade de São Paulo de avifauna do Parque Ecológico de Itaquaquecetuba – Mário do Canto, São Paulo, SP.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Dados não publicados.

PACHECO, J. *et al.* **Lista Comentada das Aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registro Ornitológico.** 2º edição, 2021.

PACHECO, J. F. *et al.* **Lista de verificação anotada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – segunda edição.** Ornithology Research, v. 29, p. 94–105, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>.

PAIVA, Livia Mota Silva. **Guildas tróficas da avifauna em uma área de Mata Atlântica, centro do estado de Minas Gerais, Brasil. 2021.** 23 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas -

Bacharelado) - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

PARKES, Kenneth C. **Variação geográfica no papa-moscas tody comum (*Todirostrum cinereum*), com referência especial à América Central**. Nemouria: Artigos ocasionais do Museu de História Natural de Delaware, v. 18, p. 1–9, 1976. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/143521>. Acesso em: 29 ago. 2025.

PENTER, C. *et al.* **Inventário Rápido da Fauna de Mamíferos do Morro Santana, Porto Alegre, RS**. Artigo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, RS, v. 6, n. 1, pp. 117-125, 2008.

PIRATELLI, A. *et al.* **Busca por Bioindicadores de Fragmentação Florestal: Aves Passeriformes na Floresta Atlântica do Sudeste do Brasil**. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Sorocaba, SP, Brasil: Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2006.

PORTO, Gabriele R. PIRATELLI, Augusto João. **Etograma da maria-preta, *Molothrus bonariensis* (Gmelin) (Aves, Emberizidae, Icterinae)**. Revista Brasileira de Zoologia, [S. l.], 2005. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/105780>. Acesso em: 29 ago. 2025.

PREVIATTO, D. M. POSSO, S. R. **Musculatura da mandíbula de *Cyclarhis gujanensis* (Aves: Vireonidae)**. São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia, 2015. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/167153>. Acesso em: 29 ago. 2025.

QUINTELA, F. *et al.* **Updated and Annotated Checklist of Recent Mammals from Brazil**. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Editora Biological Sciences, 2020.

RAGUSA-NETTO, J. **Danos às culturas de *Eriotheca graclipes* (Bombacaceae) pela Amazônia de testa azul (*Amazona aestiva*, Psittacidae), no Cerrado brasileiro**. São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia, 2014. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/166978>. Acesso em: 29 ago. 2025.

RAGUSA-NETTO, J. **Flores, frutos e a abundância do periquito-de-chevron-amarelo (*Brotogeris chiriri*) em uma mata de galeria no Pantanal Sul (Brasil)**. São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia, 2004. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/120828>. Acesso em: 29 ago. 2025.

REMSSEN, J. V. HUNN, E. S. **Primeiros registros de *Sporophila caerulescens* da Colômbia. um provável migrante de longa distância do sul da América do Sul**. Boletim do Clube de Ornitólogos Britânicos, v. 99, p. 24–26, 1979. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/77493>. Acesso em: 29 ago. 2025.

REPENNING, Márcio *et al.* **Análise comparativa da dieta de quatro espécies de cucos (Aves: Cuculidae), no Sul do Brasil**. Zoologia (Curitiba), [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/109993>. Acesso em: 29 ago. 2025.

RESTALL, Robin. **Reprodução do caboclinho-de-barriga-amarela *Sporophila nigrillis*. A** Revista Avicultural, v. 111, n. 1, p. 14–21, 2005. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/314872>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SAZIMA, Ivan. **O periquito *Brotogeris tirica* se alimenta e dispersa os frutos da palmeira *Syagrus romanzoffiana* no sudeste do Brasil.** Biota Neotropica, [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/108437>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SAZIMA, Ivan. **Pássaros brincalhões: corvos-marinheiros e garças brincam com objetos e praticam suas habilidades.** Biota Neotropica, [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/108464>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SEGALLA, M. **Lista de Anfíbios do Brasil.** Coordenação de Biodiversidade, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Departamento de Herpetologia, Museu Nacional de História Natural, 2019.

SHIBATTA, O. *et al.* **A Fauna de Vertebrados do Campus da Universidade Estadual de Londrina, Região Norte do Paraná, Brasil.** Universidade Estadual de Londrina, UEL, Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, PR, v. 30, n. 1, pp. 3-26, 2009.

SILVA, M. R. **Nem todas as espécies envelhecem.** [S.l.]: [s.n.], 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Z2mYDgAAQBAJ>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVEIRA, L. UEZU, A. **Checklist das Aves do estado de São Paulo, Brasil.** Departamento de Zoologia, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP: Biota Neotropica, v. 11, 2011.

SOUZA, Franco L. SANTOS, Cinthia A. **Clima e orientação de abertura do ninho em *Furnarius rufus* (Furnariidae). Iheringia. Série Zoologia, [S. l.], 2007.** Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/102691>. Acesso em: 29 ago. 2025.

TEIXEIRA, Raphael Paixão Branco; FRENEDOZO, Rita de Cássia. Educação ambiental e observação de aves: conexões entre teoria, prática e percepção do meio no ensino de ciências. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)**, v. 17, n. 1, p. 01-25, 2026. DOI: <https://doi.org/10.26843/rencima.v17n1a01>

TEIXEIRA, R. P. B. FORMAGGI, L. L. G. FRENEDOZO, R. de C. OLIVEIRA, V. G. GIAQUINTO, C. B. VILAÇA, F. A. CLOVIS, E. R. CAVALHEIRO, C. F. OLIVEIRA, T. G. de. **A avifauna do percurso do córrego Tiquatira (Parque Linear Tiquatira), Zona Leste de São Paulo – SP: potencial para a educação ambiental.** Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 23, n. 5, e10090, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv23n5-176>. Acesso em: 26 set. 2025.

TODD, W. E. Clyde. **As raças venezuelanas de *Piaya cayana*.** Anais da Sociedade Biológica de Washington, v. 60, p. 59–60, 1947. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/43281>. Acesso em: 29 ago. 2025.

TOLEDO, Maria Cecília. DM. Análise dos hábitos alimentares do beija-flor-rabo-de-andorinha, *Eupetomena macroura* (Gmelin, 1788), em um parque urbano no sudeste do Brasil. São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia, 2008. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/121267>. Acesso em: 29 ago. 2025.

TORTATO, Marcos Adriano. **Predação de cuíca-d'água (*Chironectes minimus*: Mammalia, Didelphidae) por gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*: Aves, Accipitridae).** Mastozoología Neotropical, [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/113657>. Acesso em: 29 ago. 2025.

TRAYLOR, Melvin A. **Um novo nome para Estrilda *astrild angolensis* Reichenow.** Boletim do Clube de Ornitólogos Britânicos, v. 82, p. 22, 1962. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/77869>. Acesso em: 29 ago. 2025.

VASCONCELLOS-NETO, João. RAMOS, R. R. PINTO, L. P. **O impacto da oferta de alimentos antropogênicos no consumo de frutas por jacuguaçu (*Penelope obscura* Temminck, 1815): efeitos potenciais na dispersão de sementes em uma área de Mata Atlântica.** São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia, 2015. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/167214>. Acesso em: 29 ago. 2025.

VOGEL, Huilquer Francisco. ZAWADZKI, Cláudio Henrique. METRI, Rafael. **Coexistência entre *Turdus leucomelas* Vieillot, 1818 e *Turdus rufiventris* Vieillot, 1818 (Aves: Passeriformes) em um fragmento urbano de floresta com araucárias, Sul do Brasil.** Biota Neotropica, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/part/108885>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ZAÚ, A. **Fragmentação da Mata Atlântica: Aspectos Teóricos.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, 1998.

ANEXO

Link e Qrcode para acesso ao inventário de fauna:



https://1drv.ms/x/c/b312b594791ee4a7/EWG49lpuj_xLpSbt5e3erJYBOF3ch2AkbIKF6pdYt94R2Q?e=Gd27nE.